

Texto n. 49

Textos para Discussão
ISSN 2447-8210

**COVID-19: Reflexões,
dificuldades e fragilidades**

Luis Eduardo Brandão Paiva
Thiago Sousa de Oliveira

**Grupo
Educativo**

COVID-19: Reflexões, dificuldades e fragilidades

Luis Eduardo Brandão Paiva*

Thiago Sousa de Oliveira**

RESUMO

Este trabalho discorre sobre reflexões, dificuldades e fragilidades ocasionadas pelo Coronavírus (COVID-19). Ao levar em conta as dificuldades atuais, a exemplo de inúmeras crises econômicas, sociais e ambientais, assim como a ressignificação e reestruturação no ambiente de trabalho e na forma de organização da sociedade, sobretudo com o impacto do COVID-19, o empreendedorismo é considerado uma alternativa para que a pessoa se insira no mundo do trabalho e possa tentar fazer a diferença no futuro, trazendo além de impactos econômicos, benefícios sociais e ambientais, com ética no desenvolvimento do negócio. A comunidade científica tem o papel de avaliar e investigar quais os impactos da pandemia para o futuro das relações humanas e dos negócios, procurando soluções para sistemas de gestão pública e sincronizando informações que possibilitem respostas rápidas e efetivas para a tomada de decisão. Os dados precisam ser rapidamente transformados em informações para que as decisões sejam precisas, eficazes e eficientes. A ciência pode não determinar situações de futuras pandemias, mas pode propor possibilidades de sua ocorrência e indicar mecanismos para mitigar seus efeitos. Que a ciência possa não só responder muitos desses questionamentos, mas que possa fazer com que medos e incertezas sejam transformados em fé e esperança.

Palavras-chave: COVID-19. Ciência. Empreendedorismo.

COVID-19: Reflections, difficulties and weaknesses

* Doutorando em Administração e Controladoria pelo Programa de Pós-graduação em Administração e Controladoria da Universidade Federal do Ceará. E-mail: edubrandas@gmail.com

** Graduado em Administração pela Universidade Federal do Ceará. E-mail: thiago_sousa_oliveira@hotmail.com

ABSTRACT

This paper discusses reflections, difficulties and weaknesses caused by the Coronavirus (COVID-19). When taking into account the current difficulties, such as numerous economic, social and environmental crises, as well as the reframing and restructuring of the work environment and the way in which society is organized, especially with the impact of COVID-19, entrepreneurship is considered an alternative for the person to enter the world of work and can try to make a difference in the future, bringing in addition to economic impacts, social and environmental benefits, with ethics in the development of the business. The scientific community has the role of evaluating and investigating the impacts of the pandemic for the future of human relations and business, looking for solutions for public management systems and synchronizing information that enable quick and effective responses for decision making. Data needs to be quickly transformed into information for decisions to be accurate, effective, and efficient. Science may not determine future pandemic situations, but it may propose possibilities for its occurrence and indicate mechanisms to mitigate its effects. May science not only answer many of these questions, but that it can transform fears and uncertainties into faith and hope.

Keywords: COVID-19. Science. Entrepreneurship.

1 INTRODUÇÃO

Diante do atual contexto nacional e internacional, o mundo passa por grandes dificuldades e fragilidades que toda sociedade global enfrenta para mitigar o poder de contaminação da COVID-19 (Corona Virus Disease), nome este que se dá devido ao número “19” representar o ano 2019, em que foram constatados os primeiros casos publicados pelo governo chinês, no final do mês de dezembro, em Wuhan (China). Uma das principais ideias sobre a expansão desse vírus, é que tenha se espalhado a partir do Mercado de Huanan, em Wuhan, local no qual animais vivos e mortos eram comercializados com frequência. Um estudo publicado pela revista *Nature Medicine* (ANDERSEN et al., 2020) não indicou que o vírus foi projetado em laboratório, como muito se discute em outros meios de publicações científicas e não científicas. Entretanto, existem dúvidas, vieses e discussões, já que, conforme indicado em um artigo publicado no *The Lancet* (HUANG et al., 2020), parte dos

pacientes não entrou em contato com esse local. Apesar dessa abordagem inicial, deixamos claro aqui que essa não é a discussão ontológica deste artigo, pois ainda existem vários questionamentos e tendências sobre o surgimento e a disseminação do vírus.

A necessidade de uma reação rápida e consistente nos campos da saúde e da economia mostra um dos desdobramentos mais devastadores dessa pandemia. A restrição da circulação de pessoas e até mesmo de mercadorias detém forte impacto no crescimento e na continuidade das empresas de diversos setores e dos mais diferentes campos de atuação. Consequentemente, ocorre a redução do consumo, em efeito dominó, pois o seu impacto juntamente com a redução da oferta, devido aos efeitos de fechamento de comércios, indústrias, entre outras atividades, promove barreiras e obstáculos econômicos e sociais. Com essa pressão, empresas e pessoas precisam de reestruturação, ressignificação e reinvenção tanto em seus negócios quanto em suas marcas para se (re)adaptarem ao atual contexto. Por isso, surge o movimento pelo “faça você mesmo”, no qual pessoas consertam seus objetos danificados e constroem itens para uso, disseminando e valorizando abordagens da economia compartilhada por meio do consumo colaborativo e sustentável.

As consequências causadas pela pandemia estão relacionadas com o aumento substancial e rápido da doença, em que mesmo os países mais desenvolvidos encontraram e ainda encontram dificuldades para combater o vírus. A priori, os governos tiveram que criar planos de emergência para dar suporte à saúde e aos profissionais da área, para ofertar condições aos hospitais no tratamento dos infectados. Todavia, o colapso causado, atingiu todas as esferas sociais, em contrapartida, a população carente acaba sendo a maior afetada, seja por não ter acesso rápido ao atendimento, ou pelo aumento do desemprego.

Face a essa contextualização inicial, este trabalho tem como objetivo discorrer sobre reflexões, dificuldades e fragilidades ocasionadas pelo Coronavírus (COVID-19).

2 DESENVOLVIMENTO

2.1 Reflexões, dificuldades e fragilidades ocasionadas pelo COVID-19

As esferas pública e privada, tiveram que se adequar a uma nova e inesperada realidade. Portanto, o debate, está voltado para a perspectiva jurídico constitucional, a respeito do cumprimento do direito fundamental à saúde pública, bem como dos demais direitos que devem ser disseminados no Brasil, levando em consideração as medidas que foram positivas em outros países e como os direitos humanos são essenciais para que se tenha êxito na execução dos planejamentos e da garantia da qualidade de vida das pessoas, outrossim, dando destaque a atuação e importância do Direito, nesses casos.

Uma mensuração da percepção corrente dos empresários, conhecida como Índice de Confiança Empresarial (ICE), que consolida os índices de confiança dos quatro setores cobertos pelas Sondagens Empresariais, produzida pelo Instituto Brasileiro de Economia da Fundação Getúlio Vargas (FGV IBRE), obteve uma perda em março de 6,5 pontos, atingindo 89,5 pontos, e este panorama mostra uma queda devido ao prolongamento da pandemia em todo o mundo e, sobretudo, no Brasil. A ampla disseminação da doença força os negócios a buscarem formas de atendimento mais adequados e adaptados ao atual contexto, com a valorização da mineração de dados e *big data* – com o intuito de que sejam disseminadas informações confiáveis e precisas para que sejam tomadas decisões que possam reduzir os impactos negativos no *triple bottom line* – na economia, na sociedade e no meio ambiente (ELKINGTON, 2013).

A ciência, por meio de experimentos, análises de dados e empirismo, busca uma nova forma de estruturação social, analisando testes e resultados em menos tempo para obter respostas para o tratamento da doença, seja no âmbito clínico seja no estrutural (social, econômica e de saúde). Estamos vivenciando tempos de ainda mais interação entre pesquisadores das mais diversas áreas do conhecimento, sobretudo na área da saúde, que buscam compreender como combater a doença, identificando qual é o tratamento mais eficaz, conforme a enfermidade avança, proporcionada pelas tecnologias que ultrapassam barreiras geográficas. Ao mesmo tempo que lidamos com notícias falsas ou deturpadas, é essencial o maior acesso às produções científicas e confiáveis para a redução de ruídos informacionais, *fakenews*, incongruências e até mesmo vieses políticos no combate à pandemia.

Existem iniciativas que buscam minimizar os efeitos da crise, incentivando a sociedade a participar mais ativamente por meio de propostas, como o desafio da Escola Nacional de Administração Pública (Enap) para minimizar os impactos da pandemia da COVID-19 nas áreas do conhecimento: saúde, economia, impacto social e tecnologia. Conforme a revista Exame (2020), a *Startup Ifood* criou um fundo para parceiros com o intuito de ajudá-los a superar o período de crise provocado pela pandemia. Ações como esta tentam movimentar a capacidade empreendedora do cidadão, bem como permitem com que eles possam somar conhecimentos, transformando tempos de crise e pandemia em tempos de oportunidade e esperança.

Um estudo da Agência de publicidade Newton relatou um aumento de 40% do consumo médio por meio da internet no Brasil, no mês de março, indicando alto crescimento no e-commerce brasileiro nas áreas de saúde, beleza e supermercados. Conforme a Associação Brasileira de Comércio Eletrônico (ABCOMM, 2020), o crescimento das vendas no mês de abril foi de 47%, e esse dado pode indicar uma mudança na relação de consumo e um reposicionamento de empresas no relacionamento com o cliente. As empresas têm que se readaptarem as novas mudanças no mercado, com as novas formas de consumo, e isto mostra que os empreendedores devem acompanhar todas essas mudanças, readaptando, recriando, reinventando e renovando.

Com a queda de vendas no varejo, lojas físicas, e a redução de produção da indústria, é importante que os governos abram possibilidades de crédito para auxiliar o pagamento das obrigações desses empreendedores, com funcionários e credores. Os governos estão buscando métodos de ajudar as pequenas e médias empresas, mas esbarram em questões orçamentárias para que essa ajuda possa ser em larga escala, contemplando eficientemente a todos. Para isso, foi aprovado, no Brasil, o Programa Nacional de Apoio às Microempresas e Empresas de Pequeno Porte (Pronampe), que oferece crédito mais acessível às microempresas com faturamento bruto anual de até R\$ 360 mil, e empresas de pequeno porte, com faturamento anual de até R\$ 4,8 milhões (AGÊNCIA BRASIL, 2020).

Este período de pandemia, repleto de incertezas, medos, dúvidas e questionamentos – por várias perspectivas – amplia barreiras e obstáculos para pequenos empreendedores que não têm planejamento financeiro, causando grandes dificuldades para a continuidade de seus negócios. Os prejuízos financeiros

aparecem como um fator relevante para o desenvolvimento de transtornos mentais, somado aos fatores de estresse gerados pela quarentena como: tédio, falta de informações sobre a doença, frustração e medo de ser contaminado.

A sociedade deve se atentar, avaliando o tempo para resposta e otimização da ação em situações de crise, com os efeitos da (pós)pandemia. A realização de pesquisas científicas, com rigor metodológico e epistemológico, em diferentes regiões geográficas e com os mais variados métodos, pode facilitar e consolidar mais conhecimentos sobre a COVID-19, e isto possibilita contribuir diretamente para mitigar a doença, bem como reduzir vieses informacionais – que geram dificuldades, desilusões e desinformações para parte da população.

Diante disso, é pertinente enfatizar que se torna ainda mais complexo o contexto do empreendedorismo no cenário atual, com as consequências nas políticas públicas de saúde, econômicas e socioambientais ocasionadas pela crise mundial do Coronavírus (COVID-19), que se espalhou recentemente, gerando efeitos negativos tanto a curto quanto a longo prazo (KUCKERTZ et al., 2020; PAK et al., 2020). O empreendedorismo é um campo do conhecimento que pode ser compreendido, em parte, por meio do comportamento do empreendedor, isto é, o impacto que os empreendedores geram por meio de suas ações. Esse tema tem sido priorizado em agendas e debates políticos, econômicos e científicos, em diversos países do mundo, dado a influência do comportamento empreendedor no contexto da sustentabilidade (KOTLAR; SIEGER, 2019; KRÜGER; RAMOS, 2020; MOURÃO; LOCATELLI, 2020).

A produção do conhecimento tem forte base nas Universidades, consideradas essenciais para o desenvolvimento humano e intelectual, bem como para a organização social, pois buscam soluções para problemas econômicos, sociais e ambientais, como desemprego, epidemias de dengue e H1N1, mobilidade urbana e redução da desigualdade. Atualmente, o foco está voltado para mitigar as diversas incertezas e dúvidas da COVID-19, tentando encontrar soluções para a cura desse vírus, que impactam na sociedade e no restabelecimento da economia. Assim, é importante avaliar como será a retomada do país com propostas voltadas à qualificação profissional, integrando áreas do conhecimento para oportunizar a criação de empregos e a reestruturação no mercado de trabalho.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A situação no qual o mundo está passando, com a pandemia da COVID-19, indica mudanças e incertezas nos rumos das empresas, pois esse cenário requer mais inclusão tecnológica pela necessidade da rápida resposta às mudanças introduzidas pelo distanciamento social. A influência da tecnologia na continuidade de empresas, refletindo no contexto pós-pandemia (que ainda não sabemos quando vai acabar) vai ser fundamental na sobrevivência de todo e qualquer negócio, seja ele formal ou informal.

Os meios digitais, os negócios sustentáveis e o consumo colaborativo estarão mais recorrentes no cotidiano na vida das pessoas. O desenvolvimento de atividades empreendedoras, não somente restrita a criação de novos negócios, mas também a necessidade de desenvolvimento de profissionais por meio da orientação para a aprendizagem (SARAIH et al., 2020) suscita a atitude e o comportamento de aprender sob a perspectiva de realização contínua. E o desafio se propõe também pelo modelo educacional vigente no país que está sendo colocado a prova, uma vez que se tem a necessidade da realização de interações virtuais em maior escala do que antes, de uma forma mais conectada e contínua.

Dado as inúmeras dificuldades enfrentadas no Brasil, seja por questões econômicas e sociais como desigualdade seja diante da nova reestruturação dos empreendedores com o impacto do COVID-19 no Brasil e no mundo, alinhar o empreendedorismo ao tripé da sustentabilidade poderá trazer mais discussões, reflexões e benefícios proporcionados pelos empreendedores, e isto permitirá mitigar desafios oriundos do período pelo qual o Brasil está passando.

Quanto ao aspecto organizacional, um dos pontos principais vai ser focar na avaliação da produtividade de trabalhadores remotos, tendência que já estava frequente; mas nesse contexto pandêmico e pós-pandêmico, isto será mais evidente, redefinindo e reestruturando as atividades laborais. Levando-se em conta a perspectiva individual, surgirão muitos questionamentos, por exemplo: como se dará a realização do trabalho com as reduções das interações presenciais no dia a dia desse funcionário? Quais os impactos positivos (redução do conflito trabalho-família, passar mais tempo em casa, conciliar o trabalho com projetos pessoais) e negativos (isolamento, síndrome de Burnout, estresse, esgotamento físico e mental) do trabalho remoto, no contexto da pandemia e da pós-pandemia? Quais impactos da produtividade do trabalhador antes, durante e depois da pandemia? Essas são

algumas abordagens que podem a ciência, por meio de pesquisadores e métodos, responder como consequência das mudanças causadas por esta nova reestruturação no mundo.

O contexto atual está permeado de incertezas, elevando a percepção social sobre qual será a forma de vida pós-pandemia. Diante disso, outros questionamentos também são evidenciados: Quais os tipos de negócios serão considerados promissores? Quais empresas, segmentos e marcas necessitam de redefinição, reestruturação e reinvenção? Qual o impacto em empresas que não estão inseridas nas plataformas on-line? Como a estruturação de dados pode influenciar na eficiência de gastos públicos? Percebe-se, portanto, o enquadramento da sociedade como agente primordial nas mudanças que estão sendo postas a todo instante.

A comunidade científica tem o papel de avaliar e investigar quais os impactos da pandemia para o futuro das relações humanas e dos negócios, procurando soluções para sistemas de gestão pública e sincronizando informações que possibilitem respostas rápidas e efetivas para a tomada de decisão. Os dados precisam ser rapidamente transformados em informações para que as decisões sejam precisas, eficazes e eficientes. A ciência pode não determinar situações de futuras pandemias, mas pode propor possibilidades de sua ocorrência e indicar mecanismos para mitigar seus efeitos. Que a ciência possa não só responder muitos desses questionamentos, mas que possa fazer com que medos e incertezas sejam transformados em fé e esperança.

REFERÊNCIAS

ABCOMM, 2020. **E-commerce de produtos durante a pandemia da covid-19.** Disponível em: <<https://abcomm.org/Pesquisas/ecommerce-no-covid-kondu-to-abcomm.pdf>> Acesso em 4 de mai. 2020.

AGÊNCIA BRASIL, 2020. **Senado aprova crédito mais barato para socorrer micro e pequenos.** Disponível em: <<https://agenciabrasil.ebc.com.br/politica/noticia/2020-04/senado-aprova-credito-mais-barato-para-socorrer-micro-e-pequenos>> Acesso em 4 de mai. 2020.

ANDERSEN, K. G. et al. The proximal origin of SARS-CoV-2. **Nature medicine**, v. 26, n. 4, p. 450-452, 2020.

ARRIGHETTI, A. et al. Entrepreneurial intention in the time of crisis: a field study. **International Journal of Entrepreneurial Behavior & Research**, 2016.

CORONAVÍRUS. **Enap lança quatro desafios para enfrentamento da pandemia de Covid-19**. Enap, 2020. Disponível em:

<<https://www.enap.gov.br/pt/noticias/coronavirus-enap-lanca-quatro-desafios-para-enfrentamento-da-pandemia-de-covid-19>> Acesso em 24 de abr. 2020.

CORONAVÍRUS: **Índice de Confiança Empresarial**. FGV, 2020. Disponível em: <https://portalibre.fgv.br/data/files/66/A7/18/C4/D0E21710199794F68904CBA8/I_ndice%20de%20Confianca_a%20Empresarial%20FGV_press%20release_Mar20.pdf> Acesso em 24 de abr. 2020.

ELKINGTON, John. Enter the triple bottom line. In: **The triple bottom line**. Routledge, 2013. p. 23-38.

EXAME. iFood vai destinar R\$50 mi em fundo para pequenos restaurantes. **Revista Exame**, 2020. Disponível em: <<https://exame.abril.com.br/pme/coronavirus-ifood-vai-destinar-r50-mi-em-fundo-para-restaurantes-locais/>> Acesso em 4 de mai. 2020.

ESTUDO COVID-19. **Agência Newton, 2020**. Disponível em: <<https://newton.ag/coronavirus/relatorio.pdf>> Acesso em 4 de mai. 2020.

HUANG, C. et al. Clinical features of patients infected with 2019 novel coronavirus in Wuhan, China. **The lancet**, v. 395, n. 10223, p. 497-506, 2020.

KOTLAR, J.; SIEGER, P. Bounded rationality and bounded reliability: A study of nonfamily managers' entrepreneurial behavior in family firms. **Entrepreneurship theory and practice**, v. 43, n. 2, p. 251-273, 2019.

KRÜGER, C.; RAMOS, L. F. Comportamento Empreendedor, a partir de Características Comportamentais e da Intenção Empreendedora. **Revista de Empreendedorismo e Gestão de Pequenas Empresas**, v. 9, n. 4, p. 528-555, 2020.

KUCKERTZ, A.; BRÄNDLE, L.; GAUDIG, A.; HINDERER, S.; REYES, C. A. M.; PROCHOTTA, A.; BERGER, E. S. Startups in times of crisis—A rapid response to the COVID-19 pandemic. **Journal of Business Venturing Insights**, v. 13, p. e00169, 2020.

MOURÃO, P.; LOCATELLI, D. R. S. Testing McClelland at the academy: an analysis of entrepreneurial behavioral characteristics. **Sustainability**, v. 12, n. 5, p. 1771, 2020.

PAK, A.; ADEGBOYE, O. A.; ADEKUNLE, A. I.; RAHMAN, K. M.; MCBRYDE, E. S.; EISEN, D. P. Economic consequences of the COVID-19 outbreak: the need for epidemic preparedness. **Frontiers in public health**, v. 8, 2020.

SARAIH, U. N. et al. The Relationships between Learning Orientation, Subjective Norm and Entrepreneurial Intention among the Undergraduate Students in Malaysia. **International Journal of Psychosocial Rehabilitation**, v. 24, n. 03, 2020.

